

Ainda em negociação o acordo de médio prazo

REGIS NESTROVSKI

Correspondente

NOVA YORK — O Governo brasileiro, conforme havia anunciado, efetivamente pagou ontem US\$ 350 milhões de suas reservas aos bancos credores internacionais, mas um acordo de médio prazo ainda não foi concluído em Nova York. Segundo fontes bancárias presentes à reunião de ontem, o principal motivo é ainda o montante que o Brasil precisa e o prazo deste dinheiro. O Brasil está pedindo US\$ 7 bilhões para os próximos dois anos. Já os bancos credores internacionais querem dar menos financiamento e por um período de três anos. Isso mais o fator FMI são causas que ainda bloqueiam um acordo entre o Presidente do BC e o Comitê Credor.

O Citibank logo no início da tarde divulgou um comunicado confirmando o pagamento pelo Brasil.

“O Governo brasileiro pagou hoje aproximadamente US\$ 350 milhões para seus bancos credores internacionais, o quinto pagamento de juros que o país faz nas últimas cinco semanas, anunciaram hoje o Presidente do Banco Central, Fernando Miliet, e o Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, William R. Rhodes. Rhodes disse ainda que “o pagamento, além da declaração feita pelo governo brasileiro em Brasília sobre as negociações da dívida ontem, são passos na direção da normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. O pagamento, que veio das reservas brasileiras, cobre juros até o último dia 15 de janeiro. Com o pagamento de hoje, o Governo já pagou aproximadamente US\$ 1,9 bilhão aos bancos credores nas últimas cinco semanas, relativos a juros atrasados, dos quais mais de US\$ 900 milhões vieram das reservas brasileiras”, conclui o comunicado do Citibank divulgado pelo porta-voz do banco, Richard J. Howe.

O Presidente do Banco Central entrou para a reunião com os banqueiros sem previsão de quando vai fechar o acordo de médio prazo, mas ele já prevê que deve voltar ao Brasil nas próximas 48 horas.

— O pagamento ajuda, claro. Agora, não tenho previsão de quando fecha o acordo. Estamos tendo reuniões periódicas e avançando. É possível que volte sexta-feira, dia 5, ao Brasil. Não vou ficar até o final das negociações.